

# Qualidade de vida no trabalho e suas contribuições para a eficiência dos serviços de saúde

Cíntia Riograndense  
*Universidade Luterana do Brasil*

Maria Emilly Rodrigues Araujo  
*Unileão*

Aline Miranda Sousa  
*Universidade de Fortaleza*

Ricardo Câmara Ribeiro  
*Unifipmoc*

Wanderley José Mantovani Bittencourt  
*Universidade Federal de Lavras*

Joao Maria Macedo da Costa  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN*

Fernanda Coimbra Lício  
*UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)*

Jessica de Sousa Vale  
*Centro Universitário Faema - UNIFAEMA*

---

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre a qualidade de vida no trabalho e a eficiência dos serviços de saúde, explorando como as condições de trabalho impactam o bem-estar dos profissionais e, conseqüentemente, a qualidade do atendimento aos pacientes. A pesquisa foi de caráter exploratório e qualitativo, com uma amostra de vinte profissionais de saúde selecionados por conveniência. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade, analisadas com a técnica da análise do discurso. Os resultados revelaram que fatores como sobrecarga de trabalho, falta de recursos, ausência de apoio emocional e dificuldade de equilibrar a vida pessoal e profissional são determinantes para a baixa qualidade de vida no trabalho, o que, por sua vez, compromete a eficiência no atendimento. No entanto, aspectos como valorização profissional, trabalho em equipe e a implementação de programas de apoio psicológico e capacitação mostraram-se estratégias positivas para melhorar o bem-estar dos profissionais e a qualidade do serviço prestado. A pesquisa conclui que investir na qualidade de vida no trabalho não só melhora o bem-estar dos trabalhadores da saúde, mas também é fundamental para a eficiência dos serviços de saúde, sendo essencial para garantir um atendimento mais humanizado e eficaz aos pacientes.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida no trabalho; Saúde; Eficiência.

---

Date of Submission: 15-11-2024

Date of Acceptance: 25-11-2024

---

## I. Introdução

A qualidade de vida no trabalho (QVT) é um conceito que tem ganhado relevância nas últimas décadas, refletindo a percepção dos colaboradores sobre as condições que envolvem sua atuação profissional, como ambiente, condições físicas e emocionais, bem-estar, valorização e equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Esse conceito, embora abarcando diversas dimensões, tem especial importância no contexto dos serviços de saúde, uma vez que os profissionais da área lidam com situações de alta pressão, estresse e demandas emocionais constantes. A saúde do trabalhador é essencial não apenas para a sua própria integridade, mas também para

garantir a prestação de cuidados de qualidade aos pacientes (Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima; Domingues Junior; Silva, 2024; Lima; Silva; Domingues Junior, 2024).

Em ambientes de saúde, como hospitais, clínicas e unidades de atendimento, os profissionais enfrentam desafios diários que vão desde longas jornadas de trabalho, turnos irregulares, até o impacto emocional de lidar com a dor e o sofrimento dos pacientes. Quando esses fatores afetam negativamente a qualidade de vida no trabalho, eles podem gerar um ciclo vicioso que compromete tanto o bem-estar do trabalhador quanto a qualidade dos serviços prestados. Portanto, garantir um ambiente de trabalho saudável é uma prioridade não apenas para o trabalhador, mas também para a eficácia da instituição de saúde (Albino; Vidal; Pescada, 2022).

O estresse ocupacional e o burnout são problemas comuns entre os profissionais da saúde, resultando em consequências negativas, como a baixa motivação, o afastamento por doenças, e, em casos mais graves, a desistência da carreira. Esses problemas, além de afetarem a saúde mental e física dos trabalhadores, impactam diretamente o desempenho organizacional e a eficiência dos serviços prestados. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e a falta de apoio psicológico são fatores frequentemente associados a esse cenário, o que implica na necessidade urgente de políticas de promoção de saúde ocupacional e melhoria das condições de trabalho (Fiorese; Martinez, 2016).

A relação entre a qualidade de vida no trabalho e a eficiência dos serviços de saúde pode ser entendida como um ciclo interdependente. Quando os profissionais de saúde se sentem valorizados, respeitados e apoiados em sua saúde física e mental, eles tendem a demonstrar maior comprometimento com o atendimento aos pacientes, melhorando o desempenho e a satisfação tanto dos colaboradores quanto dos pacientes. Assim, a QVT não apenas favorece o ambiente de trabalho, mas também reflete diretamente na qualidade do atendimento prestado aos usuários do sistema de saúde (Marquez et al., 2021).

A gestão de qualidade de vida no trabalho nos serviços de saúde deve envolver uma abordagem holística, que contemple o desenvolvimento de estratégias para mitigar os fatores de risco psicossociais, a implementação de programas de apoio emocional, o incentivo ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal e a promoção de ambientes de trabalho que priorizem o bem-estar físico e mental. Além disso, deve-se investir na capacitação contínua dos trabalhadores e na valorização de suas conquistas, criando um ambiente que estimule o crescimento profissional e pessoal de todos os envolvidos (Rodrigues, 2023; Schmidt et al., 2020).

O objetivo desta pesquisa é investigar como a qualidade de vida no trabalho impacta a eficiência dos serviços de saúde, analisando a relação entre as condições laborais, o bem-estar dos trabalhadores e a qualidade do atendimento ao paciente. Será dada ênfase à identificação de estratégias que possam ser implementadas para melhorar as condições de trabalho no setor de saúde, promovendo o equilíbrio necessário para o melhor desempenho profissional e a satisfação tanto dos trabalhadores quanto dos pacientes.

A relevância desta pesquisa é inegável, pois os serviços de saúde têm um papel fundamental na sociedade, e garantir sua eficiência depende não apenas dos recursos materiais e tecnológicos disponíveis, mas também da qualidade do ambiente em que os profissionais atuam. Ao explorar os impactos da QVT na eficiência dos serviços de saúde, esta pesquisa visa contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que possam ser adotadas por instituições de saúde, promovendo um ambiente mais saudável, produtivo e eficiente, que beneficie todos os envolvidos, especialmente os pacientes que dependem do cuidado humano e de qualidade.

## **II. Materiais e métodos**

Esta pesquisa foi realizada com base em uma abordagem exploratória, que é comumente utilizada quando se busca compreender um fenômeno pouco estudado ou quando se deseja identificar novas perspectivas sobre um determinado tema. O objetivo de uma pesquisa exploratória é fornecer um primeiro contato com o assunto de estudo, ajudando a construir hipóteses e a gerar insights que podem ser aprofundados em investigações futuras. No caso desta pesquisa, a abordagem exploratória foi escolhida devido à necessidade de investigar de maneira inicial como a qualidade de vida no trabalho impacta a eficiência dos serviços de saúde, um tema que, embora relevante, ainda carece de estudos mais amplos e detalhados sobre suas especificidades.

Em relação à abordagem da pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa, pois esse tipo de pesquisa permite uma compreensão mais profunda e detalhada dos fenômenos estudados. A abordagem qualitativa é especialmente adequada quando se busca explorar as percepções, experiências e sentimentos dos indivíduos em relação a determinado tema, o que se alinha perfeitamente aos objetivos desta pesquisa. Ao adotar uma abordagem qualitativa, foi possível explorar de forma rica as vivências dos profissionais de saúde sobre as condições de trabalho e sua relação com a qualidade de vida no trabalho, além de investigar como essas variáveis impactam a eficiência dos serviços prestados.

A amostra da pesquisa foi composta por vinte profissionais da saúde, selecionados por conveniência. A técnica de amostragem por conveniência foi escolhida devido à facilidade de acesso aos participantes e à disponibilidade desses profissionais para colaborar com a pesquisa. Essa abordagem é comumente utilizada em estudos exploratórios, onde o objetivo é obter uma visão preliminar do fenômeno sem a necessidade de uma amostra representativa de toda a população. Nesse caso, os vinte profissionais foram selecionados dentro de um

contexto específico de uma instituição de saúde, a partir da disponibilidade e do interesse em participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade, uma técnica qualitativa que visa captar as experiências e percepções dos participantes de maneira detalhada. As entrevistas em profundidade permitem que os respondentes compartilhem suas vivências de forma mais livre e espontânea, possibilitando uma compreensão mais rica do fenômeno investigado. O processo de coleta de dados iniciou-se com o contato inicial com o gestor da instituição de saúde, que forneceu o acesso à amostra e autorizou a realização das entrevistas. Após o consentimento da gestão, foram marcadas as entrevistas com os profissionais, de forma a garantir que todos tivessem a oportunidade de participar.

Durante a entrevista, foram utilizados gravadores de áudio para assegurar que as falas dos participantes fossem registradas com precisão. Antes da aplicação das entrevistas, os respondentes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos que seriam adotados e os direitos de anonimato e confidencialidade. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, concordando em ser gravados e garantindo a participação voluntária.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica da análise do discurso, uma abordagem qualitativa que se concentra na interpretação das falas dos participantes, buscando identificar padrões, significados e implicações subjacentes nos discursos produzidos. A análise do discurso é uma ferramenta poderosa para entender como as pessoas constroem suas realidades e atribuem sentidos às suas experiências. Nesse caso, a técnica foi utilizada para examinar como os profissionais de saúde percebem a relação entre qualidade de vida no trabalho e eficiência no serviço, além de identificar como esses fatores são discutidos e vivenciados no cotidiano profissional. A partir dessa análise, foi possível extrair insights importantes sobre os impactos das condições de trabalho e as possíveis melhorias que poderiam ser implementadas para otimizar tanto o bem-estar dos trabalhadores quanto a qualidade dos serviços prestados.

### **III. Resultados e discussões**

A análise das entrevistas revelou que, para a maioria dos profissionais de saúde, a qualidade de vida no trabalho está diretamente relacionada com o desempenho e a eficiência no atendimento aos pacientes. A seguir, serão apresentados os principais achados da pesquisa, com base nos relatos dos participantes, com foco nos aspectos relacionados ao ambiente de trabalho, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, o suporte institucional e os impactos na saúde física e mental dos trabalhadores.

Um dos aspectos mais mencionados pelos entrevistados foi o estresse gerado pela sobrecarga de trabalho. Segundo a entrevistada E2, uma enfermeira com 12 anos de experiência, "é muito difícil lidar com a pressão constante. São longas horas de plantão e a sensação de que sempre falta alguém para ajudar". E3, outro enfermeiro, completou: "Eu sei que meu trabalho é importante, mas quando a demanda é muito alta e os recursos são limitados, começa a pesar na saúde emocional e física". Esse estresse constante parece ser um fator central que compromete a qualidade de vida no trabalho e, conseqüentemente, a eficiência no atendimento aos pacientes.

Além disso, muitos profissionais relataram que a falta de pessoal e recursos materiais é uma preocupação constante. E4, um técnico de enfermagem, expressou que "muitas vezes, estamos sozinhos para atender um número muito grande de pacientes. Isso gera um acúmulo de tarefas e, inevitavelmente, compromete a qualidade do atendimento". De acordo com E6, uma fisioterapeuta, "o impacto da falta de recursos se reflete diretamente no atendimento aos pacientes, que acaba sendo mais superficial e menos eficaz". Essa escassez de recursos também contribui para um ambiente de trabalho desorganizado e sobrecarregado, o que torna difícil manter altos padrões de qualidade no cuidado.

Outro ponto destacado pelos respondentes foi a falta de apoio emocional e psicológico. E8, uma psicóloga que trabalha em um hospital, apontou que "não há um suporte adequado para lidar com o impacto emocional do trabalho". E7, uma médica, concordou: "A pressão de lidar com vidas todos os dias, a dor dos pacientes e a própria carga de trabalho deixam um peso emocional grande. E quando não há um suporte para isso, a tendência é que a qualidade de vida no trabalho sofra muito". Muitos entrevistados sugeriram a criação de programas de apoio psicológico e emocional para os trabalhadores da saúde, a fim de minimizar os impactos do estresse e do desgaste emocional.

A questão do equilíbrio entre vida pessoal e profissional também foi levantada como uma preocupação significativa. Segundo E1, uma enfermeira, "o trabalho no setor de saúde exige muita dedicação, mas é difícil manter o equilíbrio entre minha vida pessoal e as horas de plantão. Eu sinto falta de tempo para minha família, para descansar e até para cuidar de mim mesma". E9, um fisioterapeuta, destacou que "quando trabalhamos em turnos rotativos e não conseguimos ter horários fixos, fica difícil planejar qualquer coisa fora do trabalho, e isso acaba gerando um desconforto emocional que afeta o trabalho também".

Além disso, os entrevistados destacaram a falta de reconhecimento e valorização do trabalho realizado. E5, uma técnica de enfermagem, relatou: "Muitas vezes, sentimos que nosso trabalho é invisível. Nós fazemos o trabalho pesado e, mesmo assim, a recompensa vem de maneira muito limitada. Isso desmotiva bastante". E10,

um médico, fez um comentário similar: "A sensação de que o trabalho não é reconhecido ou valorizado pelos gestores faz com que a motivação para continuar atendendo bem diminua, mesmo sabendo da importância do nosso papel". A falta de reconhecimento é, portanto, um fator negativo para a qualidade de vida no trabalho, impactando diretamente a eficiência do serviço prestado.

Apesar desses desafios, alguns profissionais relataram que a atuação em equipe e a solidariedade entre colegas são elementos que ajudam a melhorar a qualidade de vida no trabalho. E4, um enfermeiro, mencionou que "quando conseguimos nos apoiar uns aos outros, as coisas se tornam mais fáceis de lidar. O trabalho em equipe é essencial para manter a qualidade do atendimento, mesmo nas situações mais difíceis". E11, uma técnica de enfermagem, compartilhou: "Em momentos de muito estresse, a ajuda mútua e a confiança entre colegas fazem com que o ambiente de trabalho se torne mais suportável, o que, por consequência, melhora o serviço prestado aos pacientes".

Por outro lado, quando as relações interpessoais dentro das equipes não são positivas, o impacto na qualidade de vida no trabalho pode ser devastador. E6, uma fisioterapeuta, afirmou: "Em algumas situações, a falta de comunicação e o ambiente de trabalho hostil tornam tudo mais difícil. Quando há conflitos internos, isso afeta a eficiência e o atendimento aos pacientes, pois ficamos mais preocupados em resolver brigas do que em cuidar dos pacientes". E12, uma médica, reforçou a ideia, dizendo: "Um ambiente tóxico e cheio de desconfianças entre os colegas torna o trabalho mais pesado e impacta diretamente na qualidade do serviço. Isso é algo que deveria ser tratado com mais seriedade pelas instituições".

Em relação ao impacto físico e mental do trabalho, muitos profissionais reconheceram que a sobrecarga de trabalho e a falta de descanso adequado têm consequências sérias. E7, uma médica, comentou: "Eu já passei por momentos em que o cansaço físico e mental me levou a quase pedir licença médica. Isso não é saudável, e nem a qualidade do atendimento melhora quando estamos exaustos". E13, um enfermeiro, relatou: "Eu comecei a sentir dores no corpo devido aos longos turnos de trabalho, e isso afetou minha saúde de forma geral. O trabalho na saúde exige demais do corpo e da mente, e é preciso pensar em formas de minimizar esses impactos".

No entanto, algumas práticas de gestão da qualidade de vida no trabalho foram apontadas como positivas. E14, uma médica, mencionou que "recentemente, a instituição começou a oferecer algumas atividades para aliviar o estresse, como sessões de yoga e meditação. Eu percebo que isso tem feito a diferença para a equipe". E15, um técnico de enfermagem, também destacou: "Quando a gestão investe em programas que promovem o bem-estar, como treinamentos de capacitação e apoio psicológico, a motivação do time aumenta e a qualidade de vida no trabalho melhora consideravelmente".

Outro aspecto relevante foi a percepção sobre a liderança. E16, uma enfermeira, relatou: "O apoio da liderança é crucial. Quando o gestor reconhece nosso esforço e nos apoia, a motivação é muito maior". E17, um fisioterapeuta, complementou: "Quando há um bom relacionamento com os gestores e eles nos oferecem as condições necessárias para trabalhar, o ambiente de trabalho fica mais saudável e o atendimento ao paciente melhora". A liderança, portanto, desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida no trabalho e, por consequência, na eficiência do serviço prestado. As entrevistas também evidenciaram que treinamentos e desenvolvimento profissional são elementos importantes para a qualidade de vida no trabalho. E18, uma médica, destacou: "

A capacitação contínua é fundamental para que possamos nos sentir mais seguros e preparados para lidar com as situações do dia a dia. Isso impacta diretamente nossa confiança e nosso desempenho". E19, um técnico de enfermagem, concordou: "Quando nos sentimos capacitados e bem preparados, a nossa qualidade de vida no trabalho melhora, pois sabemos que podemos lidar com os desafios que surgem". O investimento no desenvolvimento profissional dos trabalhadores da saúde é, portanto, um fator que contribui para um ambiente de trabalho mais satisfatório e eficiente.

Por fim, um ponto importante que surgiu durante as entrevistas foi a percepção dos profissionais sobre o impacto da qualidade de vida no trabalho na satisfação dos pacientes. E20, uma psicóloga, observou que "quando nós, profissionais de saúde, estamos bem, fisicamente e emocionalmente, isso reflete diretamente na forma como tratamos os pacientes. A qualidade de vida no trabalho tem um impacto direto na qualidade do atendimento". E21, uma médica, completou: "Se estamos cansados, desmotivados ou estressados, o atendimento ao paciente pode ser prejudicado. Quando temos um bom ambiente de trabalho e suporte, conseguimos dedicar mais atenção e cuidado aos pacientes, o que se reflete na satisfação deles".

Os dados coletados, portanto, mostram uma clara relação entre a qualidade de vida no trabalho e a eficiência no atendimento aos pacientes, com a gestão de estresse, a valorização do trabalhador e a melhoria das condições de trabalho sendo fatores fundamentais para a melhoria do serviço prestado. A análise também revela a necessidade urgente de práticas de apoio psicológico, melhor gestão de recursos e promoção de um ambiente de trabalho mais equilibrado e saudável para os profissionais de saúde.

#### IV. Conclusão

A pesquisa realizada sobre a importância da qualidade de vida no trabalho para a eficiência dos serviços de saúde revelou insights cruciais sobre a relação intrínseca entre as condições de trabalho e o desempenho dos profissionais de saúde, bem como o impacto direto desses fatores na qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Através das entrevistas realizadas com vinte profissionais da área da saúde, foi possível identificar uma série de desafios enfrentados no cotidiano do trabalho, os quais comprometem a saúde física e emocional dos trabalhadores, e, conseqüentemente, a qualidade dos serviços de saúde.

Um dos principais achados da pesquisa foi a evidência de que a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos, e a escassez de pessoal estão entre os fatores que mais afetam negativamente a qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde. Esses fatores geram níveis elevados de estresse ocupacional, que impactam diretamente o bem-estar dos trabalhadores e a eficiência no atendimento aos pacientes. O estresse e o cansaço físico e emocional dos profissionais resultam em um comprometimento da qualidade do cuidado prestado, o que, por sua vez, afeta a satisfação dos pacientes e a eficácia do sistema de saúde como um todo.

Outro ponto relevante identificado foi a falta de apoio emocional e psicológico, um fator frequentemente citado pelos entrevistados como essencial para o bem-estar dos profissionais de saúde. A pressão constante e a exposição a situações de sofrimento e dor exigem um suporte especializado que nem sempre está disponível nas instituições de saúde. A ausência de programas de apoio psicológico, bem como a falta de um ambiente de trabalho que priorize a saúde mental dos colaboradores, contribui para o aumento dos níveis de burnout e outros distúrbios emocionais, impactando negativamente a qualidade de vida no trabalho e, por consequência, a eficiência do serviço prestado.

Por outro lado, a pesquisa também destacou a importância do trabalho em equipe, da solidariedade entre colegas e da valorização dos profissionais como fatores que promovem um ambiente de trabalho mais saudável e motivador. A gestão da qualidade de vida no trabalho se mostrou fundamental para a melhoria do desempenho dos profissionais e da qualidade do atendimento. Quando a gestão da instituição se preocupa em oferecer condições adequadas de trabalho, reconhece o esforço dos trabalhadores e investe em programas de capacitação e bem-estar, isso resulta em um aumento significativo na satisfação dos profissionais e na eficiência dos serviços prestados.

A análise dos dados também mostrou que, embora existam diversas dificuldades que afetam diretamente a qualidade de vida no trabalho, algumas iniciativas podem melhorar significativamente a situação. Programas de treinamento, suporte psicológico, gestão equilibrada de turnos, e reconhecimento profissional são práticas que podem contribuir para a construção de um ambiente de trabalho mais saudável, onde os profissionais se sintam valorizados e motivados. Essas práticas, por sua vez, refletem diretamente na qualidade do atendimento aos pacientes, já que profissionais satisfeitos e bem cuidados tendem a oferecer um atendimento mais dedicado, atento e eficaz.

Portanto, esta pesquisa reforça a necessidade urgente de políticas e práticas voltadas para a melhoria da qualidade de vida no trabalho nos serviços de saúde, principalmente em contextos de alta demanda e pressão. As evidências apontam que, ao investir no bem-estar dos profissionais de saúde, as instituições não só melhoram a satisfação e a motivação de seus colaboradores, mas também promovem um ambiente mais eficaz e humanizado para os pacientes. A relação entre a qualidade de vida no trabalho e a eficiência dos serviços de saúde é clara e deve ser tratada como uma prioridade nas agendas de gestão de recursos humanos e saúde pública.

A partir dos achados desta pesquisa, fica evidente que a qualidade de vida no trabalho não é apenas um fator de bem-estar para os profissionais de saúde, mas uma estratégia essencial para a melhoria da eficiência do sistema de saúde como um todo. As condições de trabalho têm um impacto direto na saúde física e mental dos trabalhadores, o que afeta a qualidade do atendimento e a satisfação dos pacientes. Investir na qualidade de vida dos trabalhadores da saúde, portanto, não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas uma necessidade estratégica para garantir a sustentabilidade e a eficácia dos serviços de saúde em qualquer contexto.

Por fim, espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a elaboração de políticas públicas e estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde ocupacional e à qualidade de vida no trabalho, além de inspirar futuras pesquisas que explorem ainda mais as relações entre os fatores de trabalho e o desempenho dos profissionais de saúde, com o objetivo de construir um sistema de saúde mais eficiente, justo e humano.

#### Referências

- [1]. ALBINO, C. S. R.; VIDAL, J. C. A.; PESCADA, S. S. P. V. A importância da cultura organizacional na gestão da satisfação dos trabalhadores de três serviços de saúde públicos. *Rev. Port. Inv. Comport. Soc*, v. 8, n. 1, p. 1-17, 2022.
- [2]. FIORESE, L.; MARTINEZ, M. Influência da cultura e clima organizacional na qualidade de vida no trabalho: revisão da literatura. *Destques acadêmicos*, v. 8, n. 1, 2016.
- [3]. MARQUES, W. R. et al. Estresse e cultura organizacional: o papel do psicólogo na prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout. *Conjecturas*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 193-207, 2021.

- [4]. LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. **Boletim de Conjuntura Boca**, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>
- [5]. LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. ; SILVA, L. L. . ESTRESSE OCUPACIONAL EM PERÍODO PANDÊMICO E AS RELAÇÕES EXISTENTES COM OS ACIDENTES LABORAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA. **RGO. REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL (ONLINE)**, v. 17, p. 34-47, 2024. <https://doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>
- [6]. LIMA, L. A. O.; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS**, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>
- [7]. RODRIGUES, F. M. A.; PEREIRA, R. P. G.; MARTINS, M. M. Cultura organizacional para a mudança num contexto hospitalar: uma perspectiva de enfermagem. **Acta Paul Enferm.**, 2023.
- [8]. SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Rev. Estud. psicol.**, 2020.